



DA EXPERIÊNCIA AO GESTO

From experience to gesture

Nobriga, Heloisa de Sá; Dra.; Universidade de São Paulo, heloisanobriga@gmail.com¹
Leite, Edson Roberto; Dr; orientador; edsonleite@usp.br²

Resumo: Este artigo é capítulo integrante de tese de doutorado, e trata da construção expressiva no vestir a partir de “A arte da experiência” (Dewey, 2010), como principal fonte teórica para justificar a importância do papel da arte e dos artistas na transformação ou reconfiguração do vestir cotidiano. Essa obra, escrita originalmente em 1934, traz uma reflexão sobre o entendimento do que é significativo e característico no processo artístico e como as manifestações materiais no "objeto expressivo" colaboram ou se consolidam como um processo completo. Nessa concepção há uma expansão dos limites da filosofia estética, pois ficam explícitas as conexões da arte com a experiência cotidiana e, ao fazê-las, postula-se a responsabilidade que a arte, a sociedade e o indivíduo articulam entre si.

Dewey (2010) propõe que há uma continuidade entre a vivência refinada das obras de arte e as atividades cotidianas, assim, a estética começa com os acontecimentos e cenas da vida cotidiana, o que inclui o ato de construção de aparências e aparições pelos sujeitos ativos no seu vestir, que se configuram como experiência na articulação entre os meios interno e externo.

O discurso é corroborado por Greemberg (2002) e Queré-Olgien (2005), que agregam posicionamento de identidade e valor nestas experiências como potências de descobertas acerca do mundo e também sobre si, já que a interação entre o ser e o meio é a razão tanto para conhecer, quanto para atuar ou criar obras e objetos, sejam eles meramente funcionais ou de arte, assim como permitir a função de comunicar

¹ Mini currículo do primeiro autor, máximo 3 linhas

² Mini currículo do primeiro autor, máximo 3 linhas





significados. Neste sentido, o vestir é a interação do indivíduo mobilizado intelectualmente e fisicamente que age em função de um “objeto”, cuja existência não lhe é indiferente, havendo então uma sintonia entre o objeto e seu portador.

Assim, o que pode ser notado é que o contato com a artisticidade aplicada à vestimenta amplia a experiência do enroupar-se, pois há nela uma fusão do subjetivo com o objetivo na produção de uma nova experiência, culminando em uma atividade expressiva pela ação/gesto de vestir-se.

Palavras chave: consumo autoral, artisticidade na moda, vestir autoral

Referências

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de vida: A arte moderna e a invenção de si**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DEWEY, John. Valid knowledge and the "subjectivity of experience. **The Journal of Philosophy, Psychology and Scientific Methods**, V. 7, No. 7 (Mar. 31, 1910), pp. 169-174 Published by: Journal of Philosophy, Inc. Stable. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2010781>> Acesso em 12 mai. 2017.

_____. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins, 2010.

FLÜGEL, John Carl. **A psicologia das roupas**. São Paulo: Mestre Jou, 1966.

GALARD, Jean. **A Beleza do gesto**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica – observações sobre a estética e o gosto**. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

MORACE, Francesco. **Consumo autoral: as gerações como empresas criativas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

QUÉRÉ, Louis; OGIEN, Albert;. **Le vocabulaire de la sociologie de l'action**. Paris: Ellipses, 2005.